

Tem, ha 9 annos, administrado em sua enfermaria, como meios de evitar a dor, o chloroformio, que emprega com o aparelho de JEXNER (de real economia do medicamento), o ether, que, conforme declarou FORT na *Presse Medicale*, é o analgetico preferido pelos americanos, e a tropacocaina em injecções subduraes.

LE DENTU, de 1892 para cá tem recorrido largamente ao ether, apesar do máo conceito de que entre os operados as fraquezas esse goza excellentes anesthesico. Mostra um archivo, pelo orador organizado, de doentes que foram operados em sua enfermaria.

127

O collargol em soluto aquoso nas dysenterias.

— O Sr. Moncorro traz ao conhecimento da sociedade o emprego, que tem feito do collargol em solução aquosa para irrigações intestinaes nos casos de dysenteria. Na therapeutica infantil varios meios existem para o tratamento da dysenteria, na mór parte inefficazes.

Foi a prata colloidal aconselhada por NETTER para substituir as irrigações da solução de nitrato de prata, que tem inconvenientes e perigos que o collargol não possui, como a argyrose, etc. A efficacia é tanto maior quanto as lesões se assestam mais inferiormente no intestino.

Empregou nas doses de 0,40 até 0,50 por mil, sendo em creanças de varias edades—a menor contando 12 dias. Uma das creanças falleceu em virtude de meningite, que complicou a molestia. Evitou os casos em que outra medicação havia sido empregada. Tem a vantagem de poder ser associada a outras medicações internas.

O Sr. Meirelles acha que o estudo é omissio, não define a especie de dysenteria, não diz o auctor si se tratava da dysenteria por ameba, pela bacteria de CHANTEMESSE ou outra, cada uma das quaes tem uma therapeutica especial.

O Sr. Moncorro diz que sabe distinguir as varias especies de dysenteria, que não confundiu a enterite dysenteriforme com a dysenteria idiopathica; dá em resumo a symptomatologia; que não procurou casos em que a molestia era frustra, ou casos passíveis de duvida diagnostica. Diz que cabe-lhe a prioridade no emprego d'esse meio.

O Sr. Luiz Bulcão diz que acredita serem realmente de dysenteria os casos observados, mas que a creança de 12 dias devia ser melhor observada.

O Sr. Moncorro declara que deu-se o contagio ali, aliás muito commum, por fraldas contaminadas pelas fezes e pelo bico do irrigador, que servia outra creança atacada da dysenteria.

Diz que o medicamento espraia-se na superficie do intestino, não atravessa os tecidos, e gosa de propriedade antiseptica. Foi empregado no tetano e na infeção puerperal em injecções endo-venosas.

O Sr. Octavio Machado expende ligeiras considerações sobre o emprego de injecções endo-venosas do collargol no tetano, não sabendo como actua.

O Sr. Moncorro diz que é desconhecida a acção intima do medicamento nesses casos. Diz parecer-lhe ser anti-toxica, ou bactericida. Questão porém incontestada é que o collargol póde jugular acci-dentes do tetano e da infeção puerperal.

128

~~Presidente: — Sr. LUIZ FARIA.
1º Secretário: — Sr. AZEVEDO JUNIOR.
2º Secretário: — Sr. FERNANDO TERRA.
A's 8 1/2 da noite, sob a presidência do Sr. LUIZ DE FARIA, e servindo de secretarios os Srs. AZEVEDO JUNIOR e F. TERRA, abriu-se a sessão, tendo comparecido os Srs. DANIEL DE ALMEIDA, SIMÕES CORRÊA, GUEDES DE MELLO, CARDOSO FORTI, ALVARO GUIMARÃES, EDUARDO MEIRELLES, MONCORVO FILHO e NASCIMENTO GURGEL.
PRIMEIRA PARTE DA ORDEM DO DIA~~

~~Revista Médica de S. Paulo, n. 98; Boletim demographo sanitario de S. Paulo, n. 38; Tribuna Médica, ns. 15 e 16; Medicina Contemporanea n. 88; Gazeta Médica da Bahia n. 1 (1094); Le Correspondant Médical, ns. 238 e 240; Médecine Moderne, n. 199; Rua do Ouvidor, Boletim demographo sanitario do Rio, ns. 37 e 39; Medicina Moderna n. 129.~~

~~ACTA. — São lidas e aprovadas, com ligeiras modificações, as actas das sessões anteriores.~~

— 128 —

COMMUNICAÇÕES VERBAES E POR ESCRITA. — **Splenomegalia palustre. Splenectomia. Cura.** — *O Sr. Daniel de Almeida* apresenta a observação, por extenso publicada na nossa revista, da doente em que, ha pouco menos de um mez, praticou a operação da splenectomia.

Diz que, á vista do esplendido resultado que teve esta operação, estava dispensado de justificar as indicações em que se baseou para pratical-a, e egualmente foram acceitas pelo distincto professor MIGUEL COUTO que, desde o principio, tem acompanhado a sua ex-doente, e os seus dignos assistentes Srs. ALVARO RAMOS, VIEIRA SOUTO e FERNANDO VAZ.

Em attenção, porém, ao seu distincto collega Sr. MONCORVO, que não acceitou o convite para examinar a doente e assistir a operação, mas tão contrario a ella se mostrou, e ainda se mostra, baseado em idéas que não podem ser acceitas, e opiniões de auctores que não foram lidas com a devida attenção, vae fazer algumas ligeiras considerações e mostrar que os auctores citados pelo Sr. MONCORVO e outros, que o não foram, estão nessa operação do seu lado.

Antes, porém, péde aos collegas desculpas de não ter trazido a operada, que se acha perfeitamente curada, como póde attestar o Sr. GURGEL que a examinou ante-hontem, porque as nossas sessões são á noite e a séde da nossa sociedade é muito distante do hospital.

Egualmente por motivo de força maior, o que muito lamenta, perdeu-se a peça anatomica que pretendia offerecer ao museu da Sociedade.